

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 9

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/6492151241639197>

Kívia Novaes Santana

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/0492157287990696>

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/3306046534609007>

Hélder Santos Gonçalves

Universidade Tiradentes
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/4134686304475030>

Flávia Andreza do Nascimento Araujo

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/8332857636948488>

Jhonams Santos Cardoso

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/3003196563156129>

Gabriel Santos Amâncio

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/4017626692099276>

Priscila Silva Navas

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju-SE
<http://lattes.cnpq.br/6247475528937298>

RESUMO: Em 2020, grande parte da população mundial foi submetida a medidas rigorosas de isolamento social, devido à rápida progressão da COVID-19, pandemia causada pelo Sars-CoV-2. As crianças e adolescentes foram especialmente afetados devido ao fechamento de escolas e locais de socialização e lazer, como parques e shoppings. Inúmeros fatores precipitantes ao adoecimento psíquico precisaram ser abruptamente assimilados durante a crise de saúde pública, como a privação da liberdade, a falta de contato com pares, as incertezas sobre a doença e o acesso fácil a informações falsas sobre a doença, além do medo da contaminação e da morte de entes queridos. Somado a isso, a vulnerabilidade das crianças inseridas em ambientes domésticos abusivos aumentou, devido ao impacto nas finanças, na dinâmica familiar e à falta da proteção social fornecida pelas escolas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e UptoDate, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “COVID-19”, “children” e “psychological distress”. Foram selecionados artigos conceituais, recentes e que abordam direta ou indiretamente as repercussões da pandemia por Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes. A literatura

evidenciou que as crianças são um grupo especialmente vulnerável por estarem menos aptas a adotar estratégias de enfrentamento adequadas. Elas apresentam medo, ansiedade, distúrbios do sono como insônia, despertares noturnos e pesadelos. Tais sintomas são mais frequentes em crianças menores (escolares e pré-escolares) e naquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os adolescentes também sofrem com o isolamento social, sentindo-se frustrados, nervosos e entediados. Considerando o ambiente estressor ao qual este público está exposto, o acolhimento destas crianças e jovens não somente durante a pandemia, mas também após, será um importante desafio para toda a equipe de saúde, sobretudo ao pediatra e às equipes de atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; adolescentes, COVID-19; saúde mental; estresse psicológico.

COVID-19: MENTAL HEALTH EFFECTS IN INFANTS AND TEENAGERS

ABSTRACT: Since the beginning of 2020, the world has faced the Covid-19 pandemic, caused by the rapidly spread of a new coronavirus called Sars-CoV-2. Children and adolescents are more vulnerable to psychosocial effects of pandemics. They were particularly affected due to the closure of schools and places of socialization and leisure, such as parks and shopping malls. Numerous factors precipitating psychic illness had to be abruptly assimilated such as deprivation of freedom, distance from friends and family, uncertainty about the disease and the future and fear of parents' death. Besides, in times of economic distress, children and adolescents are more susceptible to suffer physical and mental abuse, mainly those kids previously exposed to vulnerable life conditions. In front of this terrible reality, this study aimed to systematically review the literature to provide an overview of the psychosocial distress caused by Covid-19 pandemic and the impact in infant's mental health. Studies show that children and adolescents are more vulnerable because they do not have adequate coping strategies, resulting in feelings of fear, anxiety and sleep disorders. Adolescents also suffer from social isolation, feeling frustrated, nervous and bored. Considering the stressful environment to which this public is exposed, children and adolescents follow-up will be an important challenge for the entire health care system during and after Covid-19 pandemic.

KEYWORDS: COVID-19, children and psychological distress.

INTRODUÇÃO

O final do ano de 2019 e início de 2020 foi marcado pelo surgimento de uma infecção, a princípio respiratória, causada por um novo tipo de vírus, em Whan, China. A infecção causada pela COVID-19 espalhou-se rapidamente por diversos países de todos os continentes, provocando uma pandemia mundial por COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020. O crescente número de casos e óbitos impactou direta ou indiretamente em diversos segmentos, como o social, político, econômico, além do sanitário. O mundo precisou adaptar-se rapidamente ao “novo normal” ao passo que assistíamos e presenciávamos o colapso dos sistemas de saúde, fechamento de escolas, universidades, indústria, comércio e espaços públicos. Políticas de saúde tiveram que ser tomadas rapidamente para reduzir a curva ascendente de contágio pela

COVID-19 e como tentativa de reduzir o número de mortos.

Diante disto, a pandemia causada pelo coronavírus alterou e prejudicou o cotidiano das sociedades em uma escala global e que a disseminação do Covid-19 revelou ser um problema à saúde pública de todas as nações com repercussões na vida cotidiana de todos. As políticas de isolamento social determinaram mudanças na estrutura psicossocial das sociedades como um todo, sobretudo no público infantojuvenil. As crianças e adolescente são um grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento ou agravamento de problemas mentais por serem seres em formação, dependentes de outros adultos, sujeitos à negligencia. Não obstante, a escassez de políticas públicas voltadas ao cuidado da saúde mental nesta faixa etária, associada ao número tímido de profissionais especializados na área e ao despreparo dos demais profissionais tornam o público infantojuvenil mais susceptível ao sofrimento psicológico.

A privação da liberdade, a falta de contato com colegas, as incertezas sobre a doença e o fácil acesso a informações incorretas, além do medo da infecção e da possibilidade de morte de familiares são situações capazes de produzir ou potencializar sentimentos de frustração, tédio, raiva, tristeza e ansiedade, e com isso provocar transtornos mentais. Outrossim, Sprang e Silman expõem um índice quatro vezes mais elevado nos escores médios de estresse pós-traumático nas crianças das famílias que adotaram o isolamento social daquelas que não adotaram o isolamento. Além disso, estudos sugerem que crianças em isolamento apresentam uma redução das atividades físicas, aumento do tempo de tela, alterações do ritmo circadiano e dieta inadequada.

As crianças e adolescentes são afetados de diversas maneiras, em diversas áreas. Há impactos nas finanças e na dinâmica familiar, favorecendo um ambiente de estresse e tensão que podem levar ou exacerbar a psicopatologia parental, que, em um ambiente de confinamento irá afetar negativamente a saúde mental das crianças e adolescentes. Ademais, muitas vezes o lar é o local propício para situações de violência física, psicológica e abuso sexual. Diante da necessidade do isolamento social, esta realidade se agrava. Existe uma preocupação com a possibilidade de um aumento dos casos violência doméstica e abuso infantil durante o isolamento, entretanto perde-se esse indicador com o fechamento das escolas, lugar onde geralmente são observados os sinais de abuso. Segundo Huang, estudos constataram um aumento duas vezes maior da taxa de traumatismo craniano abusivo durante a “Grande Recessão”, durante 2007-2010. Sabe-se que as causas externas ocupam posição de destaque na mortalidade de crianças e adolescentes, sendo as três causas mais prevalentes do trauma infantil: agressões físicas e violência urbana, quedas e acidentes com meio de transporte.

A condição de isolamento pode ocasionar um sofrimento mental principalmente para as crianças em condições e vulnerabilidade e aquelas com distúrbios mentais. Estudos indicam que crianças com doenças crônicas (psiquiátricas ou não) estão mais propensas a desenvolver sinais e sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Além disso, ainda

não são compreendidos os efeitos do distanciamento social nos transtornos psiquiátricos. Estudos demonstram que períodos mais longos de isolamento estão relacionados à maiores taxas de sofrimento mental na forma de transtornos mentais, sendo o mais prevalente os sintomas de estresse pós-traumático.

Por hora não está claro como a pandemia COVID-19 e suas consequências - distanciamento social, fechamento de escolas, confinamento - afetarão as características dos transtornos psiquiátricos, incluindo gravidade dos sintomas, recaídas, necessidade de maior frequência de assistência e intensidade dos cuidados de saúde mental. Também não se sabe ao certo quanto tempo permanecerá o estado pandêmico tampouco se sabe qual a melhor forma de abordar os impactos tão profundos causados em tão pouco tempo.

No Brasil é possível identificar inúmeros fatores potencializadores de condições patológicas na saúde mental de crianças e adolescentes. Além da notável vulnerabilidade social que afeta milhões de crianças no país, somada à dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde e educação e recursos essenciais (como água potável e alimentos), o Brasil ainda carece de políticas de saúde voltadas ao público infantojuvenil (que vem avançando lentamente ao longo de décadas). Não obstante, a psiquiatria ainda luta pelo seu devido reconhecimento. As poucas ações existentes são estendidas para o público infantojuvenil, sem que haja evidências científicas concretas para a faixa etária, o que ficou claro com a ínfima quantidade de trabalhos desenvolvidos nesta área no público infantojuvenil. O primeiro passo foi dado, mas há uma longa caminhada pela frente.

METODOLOGIA

Para a construção deste estudo foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e UptoDate, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “children” e “psychological distress”. Foram selecionados artigos conceituais, recentes e que abordam direta ou indiretamente as repercussões da pandemia por Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO

Definições sobre saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, saúde é definida como *“estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”*. No entanto, não há uma definição clara sobre o que é saúde mental. Ainda assim, podemos conceituar como a maneira como um indivíduo reage às demandas cotidianas e como organiza suas ideias e emoções. No dia a dia nos deparamos com diversas situações que impactam nossa vida e provocam sentimentos, como raiva, alegria, tristeza, satisfação, frustração e felicidade. Sentir medo ou ansiedade é normal (até certo ponto) e até é considerado como um mecanismo adaptativo, pois assim conseguimos

prever situações que possam colocar a nossa vida ou a vida de outrem em risco.

A infância e adolescência são períodos importantes da vida onde o desenvolvimento físico e emocional tem destaque. As mudanças são múltiplas e a cada ano crescem os desafios enfrentados pelo indivíduo em desenvolvimento. É por conta disso que se faz tão necessária a atenção ao desenvolvimento pleno e saudável deste público, pois traumas e condições patológicas aqui podem impactar toda a vida do indivíduo. Na adolescência, especificamente, o jovem passa a buscar encaixar-se em grupos de interesse em comum e valorizá-los em relação à família. Aqui cresce a vontade de encaixar-se em seu grupo, o que torna o jovem mais vulnerável a situações perigosas como abuso de álcool, drogas ilícitas e gravidez precoce. Até meados dos anos 1980, não haviam políticas de saúde voltadas para este público. As políticas adotadas para a população adulta eram adaptadas para a população infantil, desconsiderando as peculiaridades e demandas desta faixa etária. Esta realidade vem mudando nas últimas 3 décadas quando foi promulgada a Carta Constitucional de 1988. É um grande desafio desenvolver ações e políticas públicas de saúde para o público infantojuvenil pois são necessárias ações transectoriais e interdisciplinares, criando uma rede de cuidados integrais àqueles com sofrimento psíquico.

A pandemia por COVID-19, bem como suas medidas de contenção trazem grave impacto negativo no *status* psicológico coletivo, o que se agrava com a rápida disseminação da doença, que traz o medo de contaminar entes queridos, medo da doença e da morte, intensificado pela divulgação de notícias falsárias e alarmistas. As crianças e adolescentes reagem às demandas emocionais de maneira diferente em relação aos adultos. São mais propensas a desenvolver estratégias de enfrentamento focadas na emoção, como negação do problema ou apatia e desinteresse em continuar seguindo as medidas de contenção da pandemia. Ademais, as crianças e adolescentes tiveram que enfrentar mudanças bruscas em suas rotinas, deixaram de manter contato com familiares, colegas de escola e professores. Muitas deixaram de praticar atividades físicas, pioraram a alimentação e aumentaram significativamente o tempo de telas. Diante de tudo que fora supracitado, é perceptível que tais fatores constituem um ambiente potencialmente patológico, que pode provocar sofrimento psíquico.

Conceitualmente, para que uma desordem mental se instale é preciso uma somatória entre um ambiente estressor e uma predisposição individual. De acordo com um documento publicado pela FioCruz em 2020 são 3 os fatores desencadeantes de sofrimento psíquico, quais sejam: efeitos diretos causados pela doença (delírium e outras manifestações neuropsiquiátricas), a experiência coletiva da pandemia e os efeitos do confinamento social que contribuem para formação de um ambiente constantemente estressor.

As crianças e adolescentes usualmente manifestam distúrbios do sono (principalmente insônia), do apetite (anorexia ou polifagia), retorno de comportamentos já superados (como urinar na cama ou pedir para dormir com os pais). Também podem manifestar comportamentos agressivos e hostis ou apresentar apatia e desinteresse por

atividades escolares, sobretudo em adolescentes.

Vale ressaltar que as crianças e adolescentes não pertencem ao grupo de risco e, quando infectadas, são oligossintomáticas. Isto serve como viés para justificar o desinteresse por estudar este público. Todavia, as algumas crianças adoecem, são hospitalizadas e até desenvolvem formas graves da COVID-19, como a síndrome inflamatória multissistêmica da infância. Estas, ficam mais vulneráveis ao sofrimento psíquico e à sentimentos de medo e solidão.

Escalas de mensuração de saúde mental em crianças

Avaliar a saúde mental não se trata de uma tarefa fácil e na infância algumas peculiaridades devem ser levadas em consideração. Deve-se observar, por exemplo, que a criança é um ser que se encontra em desenvolvimento e que, a depender da idade, pode apresentar diferentes características.

Neste sentido, foram criados instrumentos padronizados com vistas a auxiliar na mensuração bem como na avaliação de aspectos específicos da saúde mental infantil.

Os objetivos ao utilizar os supracitados instrumentos são variados e vão desde a simples identificação de problemas de saúde mental até obtenção de diagnósticos psiquiátricos ou avaliação de habilidades tais como inteligência e adaptação social.

Para avaliar a saúde mental infantil mundialmente utiliza-se o *Child Behavior Checklist* (CBCL). Este instrumento se utiliza de informações obtidas dos pais ou responsáveis pela criança e possui 118 itens. No Brasil o CBCL (4-18 anos) é conhecido como Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência e possui dados preliminares de validação. Ainda objetivando a avaliação da saúde mental na infância e adolescência pode-se utilizar informações fornecidas pelo professor através do *Teacher Report Form* - TRF ou mesmo informações do avaliando com o *Youth Self-Report Form* -YSR, ambos os instrumentos apresentam tradução em português. Por fim, uma alternativa ao CBCL é um questionário com uma versão brasileira e que apresenta apenas 20 questões o *Strengths and Difficulties Questionnaire* que no Brasil é denominado de Questionário de Capacidades e Dificuldades.

Se o objetivo, no entanto, é de realizar alguma modalidade de diagnóstico psiquiátrico pode-se lançar mão de entrevista realizada com os responsáveis e a criança, sendo a mais utilizada denominada de *Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children* (K-SADS). Uma alternativa, menos usada mas com resultados igualmente confiáveis é o *Development and Well-Being Assessment*(DAWBA), que no Brasil é denominado Levantamento sobre o Desenvolvimento e Bem-Estar de Crianças e Adolescentes.

Para avaliar a inteligência infantil e seu desenvolvimento cognitivo a idade da criança é absolutamente relevante. Em crianças com idade entre um mês e três anos utiliza-se o instrumento *Bayley Scales of Infant Development* (Bayley-II). Crianças com idades entre três anos e sete anos e três meses o teste mais utilizado é o *Wechsler Intelligence Scal*.

Já para idades entre seis anos e dezesseis anos e onze meses o teste mais utilizado é o *Stanford-Binet*. Os instrumentos comentados utilizam-se de avaliação de habilidades de forma verbal e não verbal.

Tratando-se de adaptação social a avaliação mais utilizada é a *Vineland Adaptive Behavior Scales* que avalia a criança em quatro grandes áreas, a saber: problemas de comportamento, habilidades de comunicação, motora e da vida cotidiana.

É sempre importante esclarecer que as escalas e instrumentos utilizados para avaliar a saúde mental de crianças e adolescentes são ferramentas que auxiliam na percepção da presença de sintomas, sem, no entanto, esquecer que existe a interferência da subjetividade do paciente e do avaliador quando da resposta e avaliação dos dados obtidos, respectivamente.

Luto na infância em tempos de COVID-19

O luto é considerado como a perda de um vínculo significativo. Em caso de luto por morte, o ritual de velar o corpo contribui como um elemento de realidade que confirma a perda, além do laço social entre os enlutados que juntos podem chorar a perda. Com o isolamento social em tempos de Covid muitas pessoas não puderam passar pelo rito social de velar o corpo e estar junto dos familiares e pessoas próximas após a perda de um ente querido, o que pode vir a dificultar o processo de luto. (CREMASCO, 2020)

A criança, por sua vez, pode ser impedida de viver o luto quando a família se recusa a contar o que aconteceu e passa a inventar histórias, levando-a a agir como se nada estivesse acontecendo. Dessa maneira a criança vai vivenciar a perda da pessoa que faleceu, mas terá o seu processo de elaboração dificultado. Além disso, pode sentir raiva, revolta e que está sendo enganada, fragilizando a relação com a família. (AYDOGDU, 2020).

Para um processo de luto saudável é importante que a criança seja comunicada adequadamente sobre o que aconteceu, respeitando a faixa etária. Durante o período de isolamento e diante dos desafios sanitários e epidemiológicos é preciso criar novas possibilidades de vivenciar o ritual de luto, principalmente no que diz respeito ao laço social e o vínculo mediante uma perda coletiva.

O impacto das mudanças escolares na saúde mental de crianças e adolescentes

A partir de meados de março de 2020, prefeitos e governadores brasileiros, a exemplo de vários outros países, determinaram a suspensão das atividades escolares das redes pública e privada, a fim de promover o distanciamento social. Este fechamento, perturba substancialmente a vida de crianças, adolescentes e de suas famílias.

Além de afetar a educação e a qualidade de ensino, mesmo com algumas turmas migrando para modelos de ensino a distância, tal medida traz consequências à saúde mental de crianças e jovens, uma vez que as escolas oferecem muitos outros serviços

essenciais além da educação, principalmente a depender do contexto social.

É fato que maioria dos transtornos mentais começa na infância e são identificadas de forma precoce principalmente dentro do ambiente escolar, local de socialização e desenvolvimento neuro-cognitivo, e tratadas durante esse período delicado do desenvolvimento infantil.

Segundo Ezra *et al.* o isolamento pela pandemia pode piorar os problemas de saúde mental pré-existentes e propiciar novos, devido à combinação única da crise de saúde pública, isolamento social e recessão econômica.

Nesse contexto, sabe-se que a resposta de uma criança a eventos estressores é baseada em variáveis individuais, e dentre elas o apoio adulto disponível e estabilidade de uma rotina diária se colocam em destaque.

O estresse socioemocional e financeiro refletem na saúde mental de muitos adultos e, além de prejudicar a concentração das crianças em tarefas acadêmicas nessas famílias, o que pode levar ao aumento dos índices de maus-tratos, depressão e adversidades subsequentes.

Em que pese seja de conhecimento tais consequências, as instituições foram apanhadas de surpresa pela pandemia, portanto, há pouca ou nenhuma orientação para o planejamento e prestação de serviços de saúde mental. Nesse sentido, governos e escolas têm dado grande ênfase em garantir que os alunos continuem a receber instrução acadêmica, através do ensino remoto, porém, tem havido menos discussões sobre como apoiar crianças que dependem de escolas para suporte de saúde físico, mental e comportamental.

Desafios no acolhimento do público infantojuvenil após a pandemia

O acolhimento destas crianças e jovens não somente durante a pandemia, mas principalmente após, será um importante desafio para toda a equipe de saúde, sobretudo ao pediatra e às equipes de atenção básica. Estes se encontram na base dos cuidados destinados à população e devem estar preparados para esta demanda.

O primeiro grande desafio será romper a “patologização” dos comportamentos da criança e do adolescente. Será necessária grande destreza destes profissionais para identificar as sutilezas entre o normal e o patológico. Desta maneira, será possível permitir um acolhimento e condução mais adequados das demandas deste público, bem como de suas famílias. Outra consideração a respeito do público infantojuvenil é a tendência a supermedicalização. O número de crianças e adolescentes utilizando medicações psicotrópicas vem crescendo de maneira alarmante, como tentativa de resolução fantasiosa para comportamentos erroneamente considerados como patológicos ou para restauração imediata das funções cognitivas afetadas por problemas do desenvolvimento neuropsicomotor.

Considerando o ambiente estressor ao qual este público está exposto, aliado à

descontinuação do seguimento ambulatorial de consultas e terapias, alguns cuidados serão necessários para melhor acolher as crianças e adolescentes. Durante o atendimento de crianças e adolescentes é importante escutar o que o paciente tem a dizer, ouvir com atenção suas angustias, além de fazer busca ativa de sinais de alerta para sofrimento psíquico, tais como alterações do sono e do apetite, aumento da irritabilidade e/ou agressividade, aumento de comportamentos repetitivos e preocupação excessiva. Oferecer apoio integral a família também é de suma importância. Estas informações ajudarão o profissional de saúde a entender o grau de prejuízo psicológico e traçar um plano terapêutico individualizado.

CONCLUSÕES

Ainda não está claro como a pandemia COVID-19 e suas medidas de contenção afetarão a saúde mental da população geral, sobretudo a população infantojuvenil. Estudos apontam para maior risco de desenvolver transtorno do estresse pós-traumático. Muitos trabalhos realizados na Ásia e na Europa também indicam que as crianças e adolescentes podem sofrer mudanças comportamentais, alterações do sono e do apetite. Há necessidade de apoio social e assistência psicológica e psiquiátrica precoce para crianças, pais e cuidadores que se sentem angustiados durante a pandemia, com especial atenção àqueles em situação de vulnerabilidade e àqueles com distúrbios neurológicos ou psiquiátricos prévios. É interessante manter uma rotina de atividades diárias, englobando momentos de lazer em família, atividades físicas e limitação de tempo de tela e de horário para dormir. Além de monitorar o desempenho e o comportamento da criança, os pais também precisam respeitar sua identidade e necessidades. É igualmente importante o diálogo com a família, com escuta aos anseios da criança e orientações honestas, a fim de minimizar a disseminação de notícias falsas e do pânico secundário ao alarmismo. Por fim, são necessários mais estudos dirigidos no Brasil para maior embasamento científico quanto ao impacto da pandemia na saúde mental de crianças e jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A. L. F. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa.** J Health NPEPS. 2020; 5(2):e4891.

BORDIN, I. A. S.; MARI, J. J.; CAEIRO, M. F. **Validação da versão brasileira do “Child Behavior Checklist” (CBCL) ¼ Inventário de Comportamentos da Infância e da Adolescência: dados preliminares.** Rev ABP-APAL 1995;17(2):55-66.

BROOKS, S. K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** The Lancet, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020.

CREE, R. A. et al. **Health care, family, and community factors associated with mental, behavioral, and developmental disorders and poverty among children aged 2–8 years.** United States, 2016. Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 67, n. 50, p. 1377, 2018.

DUARTE C. S.; BORDIN A. S; **Instrumentos de avaliação**, Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22, s.2 São Paulo Dec. 2000.

DUBEY, S. et al. **Psychosocial impact of COVID-19**. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, v. 14, n. 5, p. 779–788, set. 2020.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed Editora, 2014.

FEGERT, J. M. et al. **Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: A narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality**. Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, v. 14, n. 1, p. 1–11, 2020.

FIOCRUZ. **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. v. 53, n. 9, p. 70, 2020.

GOLBERSTEIN, E.; WEN, H.; MILLER, B. F. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents**. JAMA pediatrics, 2020.

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. **Mental health considerations for children and adolescents in COVID-19 Pandemic**. Pakistan Journal of Medical Sciences, v. 36, n. COVID19-S4, p. 67–72, 2020.

JIAO, W. Y. et al. **Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic**. The Journal of Pediatrics, v. 221, n. 1, p. 264- 266.e1, jun. 2020.

LEVINE, C. **Vulnerable Children in a Dual Epidemic**. Hastings Center Report, v. 50, n. 3, p. 69–71, maio 2020.

MARQUES DE MIRANDA, D. et al. **How is COVID-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents?** International Journal of Disaster Risk Reduction, v. 51, n. June, p. 101845, 2020.

NETO, M. L. R. et al. **The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease)**. Psychiatry Research, v. 287, n. January, p. 112915, maio 2020.

PHELPS, C. & SPERRY, L. L. **Children and the COVID-19 pandemic**. Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, v. 12, n. S1, p. S73, 2020

Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 7-17, jun./jul. 2020. DOI: 10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v9n1-1

SINIBALDI, B. **Saúde mental infantil e atenção primária: relações possíveis**. Revista de Psicologia da UNESP, v. 12, n. 2, p. 61–72, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Promoção de Saúde Mental em Tempos de COVID-19: Apoio aos Pediatras**. Nota de Alerta SBP, v. 1, n. 29 de Abril, p. 1–18, 2020.

STARK, Abigail M. et al. **Shifting from survival to supporting resilience in children and families in the COVID-19 pandemic: Lessons for informing US mental health priorities**. Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, 2020.

STEPHEN W. P. et al. **Well-being of parents and children during the COVID-19 pandemic: a national survey.** *Pediatrics*, v. 146, n. 4, 2020.

STREINER, D. L. ***Thinking small: research designs appropriate for clinical practice.*** *Can J Psychiatr* 1998;43(7):737-41.

VINDEGAARD, N.; BENROS, M. E. **COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence.** *Brain, Behavior, and Immunity*, n. January, maio 2020..

WANG, C. et al. **A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China.** *Brain, Behavior, and Immunity*, v. 87, n. January, p. 40–48, jul. 2020.

WANG, G. et al. **Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak.** *The Lancet*, v. 395, n. 10228, p. 945–947, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021